

Cidades

Jovens estão casando mais no Estado, diz IBGE

Indicadores Sociais 2009 mostram que número de casamentos aumentou 32,3% em 10 anos, e ficou acima da média nacional

Francine Spinassé

Os capixabas estão casando mais. Esse foi um dos dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na síntese dos Indicadores Sociais 2009 do Espírito Santo, divulgados ontem.

Conforme os indicadores, o Estado registrou um crescimento de 32,3% nos casamentos de 1998 a 2007. Este aumento se reflete no aumento da taxa geral de nupcialidade legal, medida mais adequada para avaliar as tendências de formalização das uniões.

Dados sobre divórcios no mesmo período só serão divulgados no fim do ano. Na última pesquisa sobre o tema, em fevereiro de 2005, o Estado liderava em divórcios no País, com 1,9 por mil habitantes, contra 1,3 da média nacional.

Segundo a coordenadora de Divulgação do IBGE no Espírito Santo, Shella Bodart Ramalheite Gama, o Espírito Santo ficou acima da média nacional de crescimento do número de casamentos no período, que é de 31,1%. "A taxa que mais chama atenção no Brasil é a do Rio Grande do Sul, que declinou 3,4%", falou.

Em relação aos casamentos entre solteiros, em 2007, a idade média ao se casar os homens foi de 28 anos e das mulheres, 25.

Os indicadores também levantaram os dados relacionados aos casos de pessoas que voltaram a se casar depois de uniões que não deram certo ou depois de ficaram viúvas.

Os chamados "recasamentos" no Brasil totalizaram, em 2007, 16,1% das uniões formalizadas em cartório. Já em 1998, foram 10,1%.

Os indicadores foram feitos com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2008, que visitou três mil famílias no Estado, e no registro civil.

Segundo a psicóloga clínica Ellen Novaes, esse dados são reflexo da vontade que as pessoas têm de compartilhar a vida e ter alguém com quem contar. "Há uma cultura do casamento", disse.

Ellen afirmou que, apesar do crescimento, o casamento tem mudado. "Os números mostram que filho não é mais motivo para segurar um casamento."

O professor Edson Carlos Rizzo, 30, e a atendente Aryana Fernandes Rocha Rizzo, 25, se casaram em 2007 e disseram que o segredo é o companheirismo e o diálogo.



EDSON E ARYANA se casaram em 2007 e dizem que o segredo é o companheirismo e o diálogo

Cresce número de casais sem filho

Entre os pontos analisados pelos indicadores no Espírito Santo, foi observado que de 1998 a 2008, houve o crescimento do número de casais sem filhos.

A proporção de famílias constituídas só pelo casal foi de 12,7% para 17,6%. Um dos dados que pode exemplificar essa escolha é o número de filhos que teria uma

mulher - a taxa de fecundidade -, que passou de 2,2 filhos, para 1,72 em 10 anos.

Já o número de pessoas por arranjo familiar era de 3,1 pessoas em 2008.

Segundo a coordenadora de Divulgação do IBGE no Espírito Santo, Shella Bodart Ramalheite Gama, a diminuição do número de

pessoas nas famílias é uma tendência e está ligada às mudanças comportamentais da sociedade.

SALÁRIO

Outro dado relacionado é que, em 2008, metade das famílias brasileiras (49,4%) vivia com rendimento per capita inferior a R\$ 415 (salário mínimo na época).

Mais homens que o resto da região

As mulheres capixabas são as mais bem servidas de homens em comparação com os outros estados da região Sudeste.

Uma das análises feitas na síntese dos Indicadores Sociais do Estado deste ano é a de razão de sexo, que analisa a quantidade de ho-

mens para cada 100 mulheres.

Segundo a coordenadora de Divulgação do IBGE no Espírito Santo, Shella Bodart Ramalheite Gama, o Espírito Santo tem uma média de 95,5 homens para cada 100 mulheres.

"Só para ter uma base, a média

da região Sudeste é de 92,7%. O Espírito Santo tem a maior razão da região", disse.

Ainda assim, os dados mostram que a quantidade de homens é menor que a de mulheres.

Para a auxiliar administrativo, Carolina Passos Nogueira, 26, os números estão de acordo com a realidade. "Ainda tem menos homens, mas não é difícil achar alguém como companheiro", falou.

Segundo ela, as mulheres que ainda estão "encalhadas" é porque escolhem demais os parceiros. "Não existe homem nem mulher perfeitos", ressaltou.

A secretária Kelly Veloso, 30, está solteira e discordou da informação de que a concorrência no Estado estaria tranquila. "Eu acho que falta homem. Os que tem, já estão comprometidos", declarou.

Já a auxiliar administrativo Vanessa Loreiro, 26, está comprometida e acha que o Estado está bem de homem no mercado. "É ela que não 'pega ninguém'", brincou com a amiga.



SHELLA informa que a média de homens do Estado é maior que a da região

INDICADORES NO ESTADO

Aspectos demográficos

- > **TAXA DE FECUNDIDADE** total (Número médio de filhos que teria uma mulher): 1,72 filho por mulher e, há 10 anos, esta taxa foi de 2,2.
- > **ESPERANÇA DE VIDA:** subiu de de 69,7 anos, em 1998, para 74 anos, em 2008. A expectativa dos homens é de 70,4 anos e para as mulheres é de 77,7.

Educação

- > **CAIU A TAXA** de analfabetismo das pessoas de 15 ou mais de idade com 8,8% em 2008, e 12% em 1998.
- > **EM 2008**, dos estudantes de 18 a 24 anos, 51,6% estavam freqüentando o ensino superior no Espírito Santo. Nesta faixa etária, 32,6% estava no ensino médio e 10,0%, no ensino fundamental.
- > **MÉDIA DE ANOS** de estudo das pessoas de 25 anos ou mais de idade: 7 anos, em 2008, no Espírito Santo.
- > **EM 1998**, essa média foi de 5,5 anos, um crescimento de 1,5 anos, mas que ainda representa uma escolaridade que não atingiu a conclusão do ensino fundamental.

Idosos

- > **A PROPORÇÃO** da população de 60 anos ou mais de idade no Espírito Santo aumentou de 8%, em 1998, para 11%, em 2008. Porém, continuou sendo a menor proporção da Região Sudeste.
- > **DO TOTAL DE IDOSOS** do Espírito Santo, 79,5% residiam na área urbana, e 57,8% eram do sexo feminino.

Cor ou raça

- > **DO TOTAL** da população, 48,2% se declararam de cor parda, 43,4% branca, 8% preta e 0,4% de cor amarela ou indígena.

Mulheres

- > **CERCA DE 49,9%** das mulheres de 10 anos ou mais de idade estavam trabalhando em 2008.
- > **POR FAIXA ETÁRIA**, as maiores participações couberam aos grupos de mulheres de 30 a 49 anos (69,9% delas estavam ocupadas) e 25 a 29 anos (67,8%). A média de anos de estudo das mulheres ocupadas, em áreas urbanas do ES, foi de 9 anos, maior que a registrada para o total de mulheres (8 anos).
- > **DAS MULHERES** trabalhadoras, 29,6% eram do segmento de serviços, 17,4%, trabalhadoras agrícolas, e apenas 4,4%, dirigentes.
- > **DAS MULHERES**, 26,9% eram ocupadas eram empregadas com carteira (menor percentual da Região Sudeste) e 15,6%, empregadas sem carteira (maior percentual da Região Sudeste), 13,7%, conta própria e 11,4%, trabalhadoras domésticas sem carteira.
- > **O RENDIMENTO** médio dos homens trabalhando foi de R\$1.086,77, cerca de 52% superior ao das mulheres (R\$714,91).
- > **DO TOTAL** de mulheres ocupadas, 88,3% cuidavam de afazeres domésticos, percentual maior que a média da Região Sudeste (86,5%) e que a média Brasil (87,9%). Elas gastam, em média, 21,1 horas semanais nestes afazeres.

Fonte: IBGE